



GLOBAL COMPACT
ON EDUCATION



Papa Francisco: *A Nova Educação e o Pacto Educativo Global*

Monteserín Fotografía / Argentina
Con licencia Flickr Entreculturas ONGD

Luiz Fernando Klein S.J.

Edição da Conferência dos Provinciais
na América Latina e Caribe - CPAL
Março de 2021



JESUITAS
CONFERÊNCIA DE PROVINCIAIS NA
AMÉRICA LATINA E O CARIBE - CPAL



ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	3
INTRODUÇÃO	4
I. SITUAÇÃO DO MUNDO	5
II. PANORAMA DA EDUCAÇÃO	8
1. Iniquidade educativa	9
2. Progressos insuficientes.....	9
3. Desumanização	10
4. Ambiguidade da era tecnológica	11
5. Rompimento do Pacto Educacional.....	12
III. UMA NOVA EDUCAÇÃO	14
1. Direcionada para o futuro e a esperança	15
2. Fator humanizante	15
3. Integral e inclusiva.....	16
4. Relação de interioridade e exterioridade.....	17
5. Educação na saída e transcendente	18
6. Promotora do encontro e da fraternidade.....	20
7. Escutando os jovens	22
8. Zelo pela qualidade	23
9. Mudança radical	23
10. Discernimento necessário	24
IV. PACTO PELA EDUCAÇÃO: DE QUE SE TRATA?.....	25
1. Pressupostos	26
2. Gênese da iniciativa.....	26
3. Objetivos do pacto	27
4. Apelo.....	29
V. PACTO EDUCACIONAL: SUGESTÕES DE IMPLEMENTAÇÃO.....	30
1. Criar a Aldeia da Educação	31
2. Coragem tripla	31
3. Três linhas de ação	33
4. Unir esforços e criar redes.....	34
5. Unir saberes	36
6. Restaurar relações.....	37
7. Integrar as famílias	37
8. Formar os docentes.....	38
9. Cultivar a interioridade	38
10. Sete compromissos	39
11. Ponto de referência	39
FONTES DE REFERÊNCIAS	40



I SITUAÇÃO DO MUNDO

*Parece que hoje a criatura humana se encontra numa particular passagem da sua história que, num **contexto inédito**, se depara com as antigas e sempre novas interrogações sobre o sentido da vida humana, acerca da sua origem e do seu destino.*

*A característica emblemática desta passagem pode ser reconhecida, de modo resumido, no rápido difundir-se de uma cultura obcecadamente centrada na soberania do homem — quer como espécie, quer como indivíduo — em relação à realidade. Alguns chegam a falar de **egolatria**, ou seja, de um verdadeiro culto do ego, sobre cujo altar são sacrificadas todas as coisas, inclusive os afetos mais queridos. Esta perspectiva não é inócua: ela plasma um sujeito que se completa continuamente ao espelho, a ponto de se tornar incapaz de dirigir o olhar para os outros e para o mundo. A propagação desta atitude tem consequências extremamente graves para todos os afetos e vínculos da vida (cf. Encíclica *Laudato si'*, n. 48). (Discurso do Papa Francisco aos participantes na Assembleia Geral dos membros da Pontifícia Academia para a Vida, 05/10/17).*

*Filtrando, contextualmente, todo tipo de realidade, o mundo virtual -por um lado- parece acessível a todos os cantos do planeta, enquanto -por outro- contribui para a **'globalização da indiferença'**, que nos 'habituia', aos poucos, ao sofrimento do outro, fechando-nos em nós mesmos. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O contexto: 2. Tempos educativos e tempos tecnológicos).*

*Eu chamei à globalização da indiferença de **"inação"**. São João Paulo II chamou-lhe: **estruturas do pecado**. (Discurso do Papa Francisco aos Participantes no Simpósio "Novas Formas de Fraternidades Solidárias", 05/02/20).*

*De facto, em muitas partes do mundo, verifica-se uma tendência a fechar-se em si mesmo, proteger os direitos e privilégios adquiridos; conceber o mundo dentro dum **horizonte limitado**, que trata com indiferença os idosos e sobretudo já não oferece espaço à vida nascente. (Discurso do Papa Francisco aos Membros do Corpo Diplomático Acreditado Junto da Santa Sé para as Felicitações de Ano Novo, 09/01/20).*

*Entre as pessoas mais atingidas pela **cultura do descartável** lembramos os idosos e as crianças: na lógica do consumo, os primeiros são descartados porque não são mais produtivos; os segundos porque ainda não são produtivos. Todavia, uma sociedade que coloca os idosos de lado, é uma sociedade que recusa confrontar-se com o próprio passado, com a própria memória e com as próprias raízes... (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O contexto: 4. Reconstruir a identidade).*

*Na encíclica *Caritas in veritate*, Benedicto XVI evidencia que a sociedade cada vez mais globalizada **torna-nos vizinhos, mas não nos faz irmãos** (n.19). (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O contexto: 2. Tempos educativos e tempos tecnológicos).*

*Se se pensa na maioria das sociedades de hoje, nota-se claramente como as **forças mais criativas e propositivas** sejam colocadas a serviço da produção e do mercado. Os melhores jovens graduados e as mentes mais brilhantes costumam ser empregados em grandes empresas com fins lucrativos, mais que na busca do bem comum. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. A Missão: 2. O amanhã exige o melhor do hoje).*

Na origem das fragmentações e oposições de hoje, que muitas vezes levam às mais variadas formas de conflito, está escondido o medo da diversidade (confira, também, Mensagem do Santo Padre Francisco para a Celebração do Dia Mundial da Paz, 1º de janeiro de 2020). (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. A Visão: 1. Unidade na diferença: um novo pensar).

As raízes últimas dessa tendência ao isolamento e fechamento em relação ao outro se encontram, sempre segundo o Papa Francisco, numa **profunda transformação antropológica**, da qual falou pontualmente num discurso aos participantes na assembleia geral dos membros da Pontifícia Academia para a vida, em outubro de 2017. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O Contexto: 1. Ruptura da solidariedade intergeracional).



Photo by Felipe Schiarolli on Unsplash

II PANORAMA DA EDUCAÇÃO

1. Iniquidade educativa

*Este foi um ano **extraordinário de sofrimento** com a pandemia de Covid-19; um ano de isolamento e exclusão forçados, de angústia e crise espiritual e de não poucas mortes, e de uma crise educacional sem precedentes. Mais de 1 bilhão de crianças enfrentaram interrupções na sua educação. Centenas de milhões de crianças foram deixadas para trás em oportunidades de desenvolvimento social e cognitivo...* (Mensagem em vídeo do Santo Padre Francisco para o lançamento da Missão 4.7 e o Pacto Educativo: a educação é um ato de esperança, 16/12/20).

*Outras **260 milhões** serão privadas de educação devido à falta de recursos, guerras e migrações. Isto num mundo rico, porque o mundo é rico.* (Discurso Do Papa Francisco aos Participantes no Simpósio “Novas Formas de Fraternidades Solidárias”, 05/02/20).

*Estes são números quase oficiais: as **50 pessoas mais ricas** do mundo possuem um patrimônio equivalente a 2,2 bilhões de dólares. Só essas cinquenta pessoas poderiam financiar os cuidados médicos e educação de todas as crianças pobres do mundo, tanto através de impostos, iniciativas filantrópicas ou ambos. Estas cinquenta pessoas poderiam salvar milhões de vidas todos os anos.* (Discurso Do Papa Francisco aos Participantes no Simpósio “Novas Formas de Fraternidades Solidárias”, 05/02/20).

*A educação integral e de qualidade e os níveis de educação continuam a ser um desafio mundial. Apesar dos objetivos e metas formulados pela Organização das Nações Unidas (ONU) e outros organismos (cf. Objetivo 4), e dos importantes esforços envidados por alguns países, **a educação continua a ser desigual** entre a população mundial.* (Discurso do Papa Francisco aos Participantes no Seminário sobre o tema “Education: The Global Compact”. Promovido pela Pontifícia Academia das Ciências Sociais, 07/02/20).

*De acordo com alguns dados recentes de organizações internacionais, fala-se de uma **catástrofe educacional** -é um pouco forte, mas fala-se de uma «catástrofe educacional»-, antes dos cerca de dez milhões de crianças que poderiam ser forçadas a abandonar a escola por causa da crise econômica gerada pelo coronavírus, aumentando uma já alarmante lacuna educacional -com mais de 250 milhões de crianças em idade escolar excluídas de qualquer atividade educativa.* (Mensagem em Vídeo do Papa Francisco por Ocasão do Encontro Promovido pela Congregação para a Educação Católica: “Global Compact on Education. Together to Look Beyond”, 15/10/20).

2. Progressos insuficientes

*Hoje a educação primária é um ideal normativo em todo o mundo. Os dados empíricos que os senhores, acadêmicos, compartilhaís indicam **que foram alcançados progressos** na participação de meninos e meninas na educação. Atualmente a matrícula de jovens no ensino primário é quase universal e observa-se que a diferença de gênero diminuiu. Trata-se de um fato louvável!* (Discurso do Papa Francisco aos Participantes no Seminário sobre o tema “Education: The Global Compact”. Promovido pela Pontifícia Academia das Ciências Sociais, 07/02/20).

*Nesta nossa época, quando o pacto global de educação foi rompido, vejo com satisfação que os governos se comprometeram novamente a colocar essas ideias em prática ao adotar a **Agenda 2030** e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, em sinergia com o pacto global pela educação.* (Mensagem em vídeo do Santo Padre Francisco para o lançamento da Missão 4.7 e o Pacto Educativo: a educação é um ato de esperança, 16/12/20)

3. Desumanização

*Uma das principais dificuldades que enfrenta a educação, atualmente, é a tendência geral à **desconstrução do humanismo**. O individualismo e o consumismo geram um tipo de competição que degrada a cooperação, ofusca valores comuns e mina as regras mais básicas de convivência. Também, a cultura da indiferença, que envolve as relações entre pessoas e povos, bem como o cuidado da casa comum, também corrói o sentido do humanismo.* (Mensagem em vídeo do Santo Padre Francisco para o lançamento da Missão 4.7 e o Pacto Educativo: a educação é um ato de esperança, 16/12/20).

*Outro perigo que ameaça a delicada tarefa da educação é a **ditadura dos resultados** que considera a pessoa como objeto de ‘laboratório’ e não tem interesse em seu crescimento integral. Ele também ignora suas dificuldades, seus erros, seus medos, seus sonhos, sua liberdade. Esta abordagem, ditada pela lógica da produção e do consumo, coloca a ênfase, principalmente, na economia e parece equiparar artificialmente o homem às máquinas.* (Mensagem em vídeo do Santo Padre Francisco ao Congresso Mundial da Organização Internacional de Educação Católica (OIEC), 08/06/19).

*Vocês [educadores] sabem que, em um mundo onde o homem não está no centro da organização mundial e sim o medo, a educação está se tornando **cada vez mais elitista**. Eu diria, mesmo, nominalista, no sentido de dar como conteúdo noções, não completando ao humano como um todo. A pessoa, para se sentir pessoa, tem que sentir, tem que pensar, tem que dominar essas três linguagens tão simples: a linguagem da mente, do coração, das mãos.* (Mensagem do Papa Francisco para o 24º Congresso Interamericano de Educação Católica, 13-15/01/15).

*Hoje, a educação também deve enfrentar o obstáculo da chamada ‘**rapidação**’ (no inglês ‘rapidification’), que aprisiona a existência no turbilhão da velocidade, mudando constantemente os pontos de referência. Nesse contexto, a identidade perde consistência e a estrutura psicológica se desintegra ao enfrentar uma transformação incessante que “contrasta com a lentidão natural da evolução biológica”.* (Mensagem em vídeo do Santo Padre Francisco ao Congresso Mundial da Organização Internacional de Educação Católica (OIEC), 08/06/19).

Vai de si mesmo que é precisamente uma tal egolatria que gera todas aquelas fraturas **as quais tornam pesada a ação educativa** desenvolvida em todos os níveis. Estamos falando da fratura entre as gerações, da fratura entre povos e culturas diferente, da fratura entre partes da população ricas e partes da população pobres, as primeiras sempre mais ricas e as segundas sempre mais pobres, da fratura entre masculino e feminino, da fratura entre economia e ética, da fratura entre humanidade e planeta terra. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O Contexto: 1. Ruptura da solidariedade intergeracional)

4. Ambiguidade da era tecnológica

Hoje, uma das declinações fundamentais da globalização é representada pelo **desenvolvimento das tecnologias** e, em particular, com um impacto talvez mais incisivo no âmbito pedagógico, daquelas relativas à vida online e às mídias sociais. O uso desses mundos digitais coloca enormes desafios à tarefa educativa. De fato, como destacado na *Laudato si'*, embora a formação requer um movimento constante de crescimento e, portanto, de transformação, «a velocidade que hoje lhe impõem as ações humanas contrasta com a lentidão natural da evolução biológica» (n. 18). (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O contexto: 2. Tempos educativos e tempos tecnológicos)

Internet e mídias sociais estão neste modo alterando de maneira radical tanto as relações entre os seres humanos, como os desejos e a própria formação da identidade dos indivíduos, prejudicando diversas capacidades humanas, como a memória, a criatividade ou a capacidade de concentração e introspecção. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O contexto: 2. Tempos educativos e tempos tecnológicos)

O tempo e o espaço necessários para que o jovem familiarizar com os próprios desejos e medos, são cada vez mais **preenchidos por interações contínuas** e atraentes, que seduzem e tendem a preencher cada momento do dia. Além disso, interações que alimentam a racionalidade calculada, instrumental, tecnicista (daquela do como), e não a racionalidade que responde ao sentido profundo das coisas e da vida (daquela do porquê). (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O contexto: 3. “Educar” a demanda).

As novas gerações, de uma forma até hoje desconhecida, são forçadas a **conviver com tal contradição**, pois o tempo de aprendizado e, mais profundamente, o tempo de amadurecimento, estão muito distantes dos tempos da internet. Não é raro, por conseguinte, isso implique um forte sentimento de frustração e pobreza de autoestima e consciência de si: por que posso conseguir o que eu quero com um “clique”, mas não consigo com a mesma rapidez — tornar-me uma pessoa adulta, capaz de escolhas importantes e de responsabilidade? (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O contexto: 2. Tempos educativos e tempos tecnológicos)

A «**desintegração psicológica**», devido em particular modo à mencionada difusão das novas tecnologias, é indicada pelo Papa, na sua Mensagem para o lançamento do Pacto Educativo Global, como um dos problemas educativos mais urgentes. A atenção, em particular de crianças e jovens, é hoje constantemente atraída por estímulos rápidos e múltiplos, que tornam difícil aprender a habitar o silêncio. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O contexto: 3. “Educar” a demanda).

Não queremos certamente negligenciar aqui o fato que a web oferece grandes oportunidades para a edificação do amanhã, todavia não precisa subestimar a não neutralidade, e então considerar os seus limites intrínsecos e suas possibilidades: a tecnologia «**de fato não é capaz de ver o mistério** das múltiplas relações que existem entre as coisas e, por isso, às vezes resolve um problema criando outros» (*Laudato si'*, n. 20). (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O contexto: 2. Tempos educativos e tempos tecnológicos)

Na grande riqueza de estímulos, experimenta-se então, por assim dizer, uma **profunda pobreza de interioridade**, uma crescente dificuldade a parar, a refletir, a escutar e escutar-se. A diversidade e a velocidade dos estímulos digitais muitas vezes «leva a perder o sentido da totalidade, das relações que existem entre as coisas, do horizonte alargado, um sentido que se torna irrelevante» (*Laudato si'*, 110). (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O contexto: 3. "Educar" a demanda).

Hoje há a tendência a um neopositivismo, ou seja, a educar para as coisas imanentes, para o valor das coisas imanentes, e isto tanto nos países de tradição cristã como nos países de tradição pagã. O que não significa introduzir os jovens, as crianças na realidade total: falta a transcendência. Para mim, a maior crise da educação, na perspectiva cristã, é este fechamento à transcendência. Somos fechados à transcendência. É preciso preparar os corações para que o Senhor se manifeste, mas na totalidade; ou seja, na totalidade da humanidade que tem também esta dimensão de transcendência. Educar humanamente, mas com horizontes abertos. Nenhum tipo de fechamento beneficia a educação. (Discurso do Papa Francisco no Congresso Mundial "Educar hoje e amanhã: uma paixão que se renova", 21/11/15).

5. Rompimento do Pacto Educacional

Educar não é só transmitir conceitos, isto seria uma herança do iluminismo que deve ser superada, ou seja, não é apenas transmitir conceitos, mas é uma tarefa que exige que todos os responsáveis por ela — família, escola e instituições sociais, culturais, religiosas... — participem na mesma de modo solidário. Neste sentido, alguns países diz-se que o pacto educativo se quebrou porque falta esta participação social na educação. (Discurso do Papa Francisco aos Participantes no Seminário sobre o tema "Education: The Global Compact". Promovido pela Pontifícia Academia das Ciências Sociais, 07/02/20).

O pacto educacional foi quebrado pelo fenômeno da exclusão. Concentramo-nos nos melhores, nos mais seletos, sejam eles os inteligentes ou os que têm mais dinheiro para pagar a melhor escola ou universidade e deixamos os outros de lado. O mundo não pode continuar com educação seletiva, porque não existe um pacto social que una a todos. E esse é um desafio: encontrar caminhos para a educação não formal. As artes, os esportes... (Discurso do Papa Francisco no Congresso Mundial "Educar hoje e amanhã: uma paixão que se renova", 21/11/15).

«Não transformaremos o mundo, se não mudarmos a educação». E há algo de totalmente desarmonioso. Eu pensava que isto só acontecesse na América Latina ou nalguns países da América Latina, que eu conhecia melhor. Mas acontece no mundo inteiro. É o pacto educacional, um pacto educativo que se cria entre a família, a escola, a pátria, a cultura. **Rompeu-se profundamente e já não se consegue consertar.** O pacto educacional que se rompeu significa que tanto a sociedade como a família e as diversas instituições delegam a educação aos agentes da educação, aos docentes que — geralmente mal pagos — carregam nos seus ombros esta responsabilidade e, se não obtêm bons resultados, são repreendidos. Mas ninguém admoesta as várias instituições, que faltaram ao pacto educativo, delegando-o ao profissionalismo de um professor. (Discurso do Papa Francisco por Ocasião do IV Congresso Mundial de "Scholas Occurrentes", 05/02/15).

*Estou convicto de que o pacto educativo está interrompido; está interrompido o pacto educativo entre escola, família e Estado; está interrompido, devemos restabelecê-lo. Todos nós sabemos que, há tempos, esta aliança está em crise e em certos casos totalmente interrompida. Outrora havia muito apoio recíproco aos estímulos dados pelos professores e pelos pais. Hoje, a situação mudou, mas **não podemos ser nostálgicos em relação ao passado**. É necessário reconhecer as mudanças relativas tanto à família como à escola, e renovar o compromisso em prol de uma colaboração construtiva — isto é, restabelecer a aliança e o pacto educativo — para o bem das crianças e dos jovens. (Discurso do Papa Francisco à Associação Italiana de Professores Católicos, 05/01/18).*

É verdade que não apenas os laços educacionais foram rompidos, mas a educação se tornou muito seletiva e elitista. Parece que apenas as pessoas que possuem um determinado nível ou capacidade têm direito à educação; mas certamente nem todas as crianças, todos os jovens, têm direito à educação. Esta é uma **realidade global que nos envergonha**. É um fato que nos leva a uma seleção humana e que, ao invés de unir as pessoas, às distância; também afasta os ricos dos pobres; ele separa uma cultura da outra. Mas isso também acontece em nosso meio: o pacto educacional entre família e escola foi rompido. Temos que começar de novo. Até o pacto educacional entre a família e o Estado foi quebrado. A menos que haja um Estado ideológico que queira aproveitar a educação para promover sua ideologia, como as ditaduras que vimos no século passado. E isso é ruim. Entre os trabalhadores mais mal pagos estão os educadores: o que isso significa? Isso significa que o estado simplesmente não tem interesse. Se tivessem interesse, as coisas não seriam assim. O pacto educacional foi quebrado. E aí vem o nosso trabalho de busca de novos caminhos. (Discurso do Papa Francisco no Congresso Mundial “Educar hoje e amanhã: uma paixão que se renova”, 21/11/15).

*Hoje o chamado “pacto educativo” está em crise, quebrou-se; o pacto educativo cria-se entre a família, a escola, a pátria e o mundo, a cultura e as culturas. Quebrou-se e está realmente quebrado; não pode ser recolado nem recomposto. Não pode ser reparado, a não ser através de um renovado esforço de generosidade e de acordo universal. **Pacto educativo quebrado** significa que tanto a sociedade, como a família e as diferentes instituições chamadas a educar delegam a tarefa educacional decisiva a outros, e assim as diferentes instituições básicas e os próprios Estados que renunciaram ao pacto educativo evitam esta responsabilidade. (Discurso do Papa Francisco aos Participantes no Seminário sobre o tema “Education: The Global Compact”. Promovido pela Pontifícia Academia das Ciências Sociais, 07/02/20).*



Cortesía de Flickr Entreculturas ONGD

III

UMA NOVA EDUCAÇÃO

1. Direcionada para o futuro e a esperança

A educação católica não se limita a formar mentes para um olhar mais amplo, capaz de englobar as realidades mais distantes. Ela dá-se conta de que, além de se alargar no espaço, a responsabilidade moral do homem de hoje se propaga também através do tempo, e as escolhas de hoje recaem sobre as gerações futuras. (Discurso do Papa Francisco aos membros da Fundação “Gravissimum Educationis”, 25/06/18).

*[...] é através da educação que o ser humano atinge o seu máximo potencial, tornando-se um ser consciente, livre e responsável. Pensar na educação é pensar nas gerações vindouras e no **futuro da humanidade**; por conseguinte, é algo profundamente enraizado na esperança e requer generosidade e coragem.* (Discurso do Papa Francisco aos Participantes no Seminário sobre o tema “Education: The Global Compact”. Promovido pela Pontifícia Academia das Ciências Sociais, 07/02/20).

*Trata-se de nos conscientizarmos, com coragem, de que a crise ambiental e relacional que vivemos pode ser enfrentada dedicando atenção à **educação de quem amanhã** será chamado a zelar pela casa comum.* (Mensagem em vídeo do Santo Padre Francisco para o lançamento da Missão 4.7 e o Pacto Educativo: a educação é um ato de esperança, 16/12/20).

*Educar é sempre um **gesto de esperança** que convida à partilha e à transformação da lógica estéril e paralisante da indiferença numa lógica diferente, capaz de acolher a nossa pertença comum. Se os espaços educacionais, hoje, obedecem à lógica da substituição e da repetição; e são incapazes de gerar e mostrar novos horizontes, nos quais a hospitalidade, a solidariedade intergeracional e o valor da transcendência constroem uma nova cultura, não estaremos perdendo o encontro com este momento histórico?* (Mensagem em Vídeo do Papa Francisco por Ocasão do Encontro Promovido pela Congregação para a Educação Católica: “Global Compact on Education. Together to Look Beyond”, 15/10/20).

*Somos **chamados a não perder a esperança** porque devemos doar esperança ao mundo global de hoje. «Globalizar a esperança» e «apoiar as esperanças da globalização» são compromissos fundamentais na missão da educação católica, como se afirmou no recente documento Educar para o humanismo solidário da Congregação para a Educação Católica (cf. nn. 18-19). Uma globalização sem esperança nem visão está exposta ao condicionamento de interesses económicos, muitas vezes distantes de uma concepção correta do bem comum, e com facilidade produz tensões sociais, conflitos económicos e abusos de poder.* (Discurso do Papa Francisco aos Membros da Fundação “Gravissimum Educationis”, 25/06/18).

2. Fator humanizante

*Acreditamos que a educação é uma das formas mais eficazes de **humanizar o mundo e a história**. A educação é, antes de tudo, uma questão de amor e responsabilidade que se transmite de geração em geração.* (Mensagem em Vídeo do Papa Francisco por Ocasão do Encontro Promovido pela Congregação para a Educação Católica: “Global Compact on Education. Together to Look Beyond”, 15/10/20).

*Educar é um gesto de amor, **é dar vida**. E o amor é exigente, requer que utilizemos os melhores recursos, que despertemos a paixão e que nos coloquemos a caminho com paciência, juntamente com os jovens.* (Discurso do Papa Francisco aos Participantes na Plenária da Congregação para a Educação Católica, 13/02/14).

*[...] o fascinante mundo da educação, que nunca é uma ação repetitiva, mas a arte do crescimento, do amadurecimento, e por isso nunca se iguala a si mesma. A **educação** é uma **realidade dinâmica**, é um movimento que ilumina as pessoas. Trata-se de um tipo peculiar de movimento, com características que o tornam um dinamismo de crescimento, orientado para o pleno desenvolvimento da pessoa na sua dimensão individual e social.* (Discurso do Papa Francisco aos Participantes na Plenária da Congregação para a Educação Católica (dos Institutos de Estudos), 20/02/20).

*[...] vós, académicos de algumas das universidades mais conceituadas do mundo, identificastes novos instrumentos para fazer com que a **educação seja mais humana**, equitativa, satisfatória e importante para as diversas necessidades das economias e sociedades do século XXI.* (Discurso do Papa Francisco aos Participantes no Seminário sobre o tema “Education: The Global Compact”. Promovido pela Pontifícia Academia das Ciências Sociais, 07/02/20).

*Portanto, a educação é proposta como o **antídoto natural** para a cultura individualista que, às vezes, degenera em verdadeiro culto a si e à indiferença. Nosso futuro não pode ser a divisão, o empobrecimento das faculdades de pensamento e imaginação, de escuta, de diálogo e de compreensão mútua. O nosso futuro não pode ser esse.* (Mensagem em Vídeo do Papa Francisco por Ocasião do Encontro Promovido pela Congregação para a Educação Católica: “Global Compact on Education. Together to Look Beyond”, 15/10/20).

3. Integral e inclusiva

*Amo a escola porque é **sinónimo de abertura à realidade**. Pelo menos assim deveria ser! Mas nem sempre o consegue ser, e então significa que é preciso mudar um pouco a organização. Ir à escola significa abrir a mente e o coração à realidade, na riqueza dos seus aspectos, das suas dimensões. E nós não temos direito a recear da realidade! A escola ensina-nos a compreender a realidade. Ir à escola significa abrir a mente e o coração à realidade, na riqueza dos seus aspectos, das suas dimensões. E isto é muito agradável!* (Discurso do Papa Francisco aos Estudantes e Professores das Escolas Italianas, 10/05/14).

Em outras palavras, trata-se de entender que as diversidades não apenas não são um obstáculo à unidade, nem a desestabiliza, mas -pelo contrário -são indispensáveis, são o seu horizonte de possibilidades: **unidade e diferença não se excluem**, na verdade, estão entrelaçadas. Caso contrário, estaríamos diante de uma unidade sufocante, que mata a alteridade, tornando o outro impossível, mas também si mesmo... (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. A Visão: 1. Unidade na diferença: um novo pensar).

É necessário, portanto, exercitar o pensamento que articula a unidade na diversidade que considera a **diferença como uma bênção** para a própria identidade e não como um forte impedimento à autorrealização. O trabalho educacional deve intervir, acima de tudo, nesse nível... (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. A Visão: 1. Unidade na diferença: um novo pensar).

*Precisamos, pois, de um conceito de educação que englobe a **ampla gama de experiências** de vida e processos de aprendizagem e que permita aos jovens, individual e coletivamente, desenvolver a sua personalidade.* (Discurso do Papa Francisco aos membros do Corpo Diplomático Acreditado Junto da Santa Sé para as Felicitações de Ano Novo, 09/01/20).

*Devemos basear nossos processos educacionais na consciência de que tudo no mundo está intimamente conectado e que é necessário **encontrar outras formas de entender** a economia, a política, o crescimento e o progresso* (Mensagem em vídeo do Santo Padre Francisco para o lançamento do Pacto Educativo, 12/09/19).

*A educação **não se esgota nos tempos de lição** das escolas ou das universidades, mas é garantida principalmente respeitando e reforçando o direito primário da família a educar e o direito das Igrejas e das agregações sociais a apoiar e colaborar com as famílias na educação dos filhos.* (Discurso do Papa Francisco aos membros do Corpo Diplomático Acreditado Junto da Santa Sé para as Felicitações de Ano Novo, 09/01/20).

*Para educar é preciso buscar a **integração da linguagem** da cabeça com a linguagem do coração e a linguagem das mãos. Que um aluno pense no que sente e faz, sinta o que pensa e faz, faça o que sente e pensa. Integração total.* (Discurso do Papa Francisco aos Participantes no Seminário sobre o tema “Education: The Global Compact”. Promovido pela Pontifícia Academia das Ciências Sociais, 07/02/20).

*Vão em frente, não se fechem a novas propostas, a propostas educacionais ousadas. A concepção educacional como **transmissão de conteúdo acabou**, ela se esgotou. Um educador brasileiro, acho que Matos, mas não me lembro, dizia que a educação tem que se basear em três pilares: transmissão de conteúdo, transmissão de hábitos e transmissão de avaliações, uma bela expressão.* (Mensagem do Papa Francisco para o 24º Congresso Interamericano de Educação Católica, 13-15/01/15).

*As novas gerações devem **compreender** claramente a **própria tradição e cultura** — isto não se negocia, é inegociável — em relação às outras, de modo a desenvolver a própria autocompreensão, enfrentando e aceitando a diversidade e as mudanças culturais. Desta forma será possível promover uma cultura de diálogo, uma cultura de encontro e de compreensão mútua, de forma pacífica, respeitadora e tolerante. Uma educação que permita identificar e promover os verdadeiros valores humanos numa perspectiva intercultural e inter-religiosa.* (Discurso do Papa Francisco aos Participantes no Seminário sobre o tema “Education: The Global Compact”. Promovido pela Pontifícia Academia das Ciências Sociais, 07/02/20).

*[...] não quero terminar este discurso sem falar da beleza. **Não se pode educar sem induzir à beleza**, sem induzir o coração à beleza. Forçando um pouco o discurso, ousar dizer que a educação não é eficaz se não souber criar poetas. O caminho da beleza é um desafio que deve ser enfrentado.* (Discurso do Papa Francisco aos Participantes no Seminário sobre o tema “Education: The Global Compact”. Promovido pela Pontifícia Academia das Ciências Sociais, 07/02/20).

4. Relação de interioridade e exterioridade

O ser humano e natureza devem ser **pensados na sua interdependência**, porque «o ambiente humano e o ambiente natural degradam-se juntos, e não podemos enfrentar adequadamente a degradação ambiental, se não prestamos atenção às causas que têm a ver com a degradação humana e social» (*Laudato si'*, n. 48). (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O contexto. 5. Crise ambiental como crise relacional).

Considerar a **questão ambiental** como intrinsecamente relacional «impede-nos—afirma a *Laudato si'*—de considerar a natureza como algo separado de nós ou como uma mera moldura da nossa vida. Estamos

incluídos nela, somos parte dela e compenetramo-nos» (n. 139). Aqui também, mais que moral, a questão é ontológica e antropológica: «não haverá uma nova relação com a natureza, sem um ser humano novo. Não há ecologia sem uma adequada antropologia» (Laudato si', n. 118). (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O contexto. 5. Crise ambiental como crise relacional).

*Esta perspectiva humanista, hoje, não pode deixar de incluir a **educação ecológica**, que promove uma aliança entre a humanidade e o meio ambiente, nos diferentes níveis de 'equilíbrio ecológico: o interno consigo mesmo, o solidário com os outros, o natural com todos os seres vivos, o espiritual com Deus' (Enc. Laudato si', n.210).* (Mensagem em vídeo do Santo Padre Francisco ao Congresso Mundial da Organização Internacional de Educação Católica (OIEC), 08/06/19).

[...] nasce naturalmente a necessidade de uma **educação ecológica integral**. O desafio ambiental leva essencialmente a um mais radical desafio relacional, no qual está em jogo o futuro das gerações e do próprio planeta. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O contexto. 5. Crise ambiental como crise relacional).

*Naturalmente, não se trata apenas de dar algumas noções, que, contudo, devem ser ensinadas. Trata-se de **educar para um estilo de vida** baseado na atitude do cuidado pela nossa casa comum, que é a criação. Um estilo de vida que não seja esquizofrênico, isto é, por exemplo, que cuide dos animais em extinção, mas ignore os problemas dos idosos; ou que defenda a floresta amazônica, mas descuide os direitos dos trabalhadores a um salário justo, e assim por diante. Isto é esquizofrenia!* (Discurso do Papa Francisco à Associação Italiana de Professores Católicos, 05/01/18).

*Uma propriedade da educação é ser um **movimento ecológico**. É uma das suas forças motrizes rumo ao objetivo educacional completo. A educação que tem no centro a pessoa na sua realidade integral tem a finalidade de a levar ao conhecimento de si mesma, da casa comum na qual vive e, sobretudo, à descoberta da fraternidade como relação que produz a composição multicultural da humanidade, fonte de enriquecimento mútuo.* (Discurso do Papa Francisco aos Participantes na Plenária da Congregação para a Educação Católica (dos Institutos de Estudos), 20/02/20).

A educação «chamada a criar uma “cidadania ecológica”» (Laudato si', n. 211), pode se tornar uma ferramenta eficaz para construir a longo prazo uma sociedade mais acolhedora e atenta ao cuidado do outro e da criação. Em outras palavras, o compromisso educacional não é voltado apenas para beneficiários diretos, crianças e jovens, mas é um **serviço prestado à sociedade** como um todo, que na educação se renova. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. A Missão. 1. Educação e sociedade).

5. Educação na saída e transcendente

A educação hoje necessária é uma educação que não apenas **não teme a complexidade do real**, mas que se esforça de habilitar todos aqueles aos quais se dirige, a habitar esta complexidade e a “humanizá-la”, conscientes de que qualquer instrumento depende sempre da intencionalidade de quem o utiliza. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O contexto: 2. Tempos educativos e tempos tecnológicos)

*Quanto ao método, a educação é um **movimento inclusivo**. Uma inclusão que engloba todos os excluídos: os da pobreza, da vulnerabilidade devido a guerras, fome e desastres naturais, da seletividade social, das dificuldades familiares e existenciais. Uma inclusão que toma a forma de ações educativas a favor dos refugiados, das vítimas do tráfico de seres humanos, dos migrantes, sem distinção de sexo, religião ou etnia. A inclusão não é uma invenção moderna, mas uma parte integrante da mensagem de salvação cristã. Hoje é necessário acelerar este movimento inclusivo de educação para deter a cultura do descarte, que tem origem na rejeição da fraternidade como elemento constitutivo da humanidade.* (Discurso do Papa Francisco aos Participantes na Plenária da Congregação para a Educação Católica -dos Institutos de Estudos, 20/02/20).

*Convosco, educadores, eu me interrogo: Velais pelos vossos alunos, ajudando-os a desenvolver um espírito crítico, um espírito livre, capaz de cuidar do mundo atual? Um **espírito que seja capaz de procurar novas respostas** para os múltiplos desafios que a sociedade coloca hoje à humanidade? Sois capazes de os estimular para não se desinteressarem da realidade que os rodeia, não se desinteressarem daquilo que está acontecendo ao redor? Sois capazes de os estimular nisso? Para tal, é preciso tirar-lhes da sala de aula, a sua mente tem que sair da sala de aula, seu coração tem que sair da sala de aula. Como entra, nos currículos universitários ou nas diferentes áreas do trabalho educativo, a vida que nos rodeia com as suas perguntas, suas interpelações, suas controvérsias? Como geramos e acompanhamos o debate construtivo que nasce do diálogo em prol de um mundo mais humano? O diálogo, esta palavra-ponte, esta palavra que cria pontes.* (Discurso do Santo Padre: Encontro com o Mundo da Escola e Universidade. Viagem Apostólica do Papa Francisco ao Equador, Bolívia e Paraguai. Pontifícia Universidade Católica do Equador, Quito, 07/07/15).

*Reconstruir o humanismo também significa orientar o trabalho educativo **para as periferias**, as periferias sociais e as periferias existenciais. Por meio do serviço, do encontro e do acolhimento, as oportunidades são oferecidas aos mais fracos e vulneráveis. Assim, vocês crescem e amadurecem juntos, entendendo as necessidades dos outros. Desse modo, a comunidade educativa, por meio de um trabalho cotidiano paciente, gera uma inclusão ampla, que vai além dos muros da escola e se estende com sua força transformadora a toda a sociedade, favorecendo o encontro, a paz e a reconciliação.* (Mensagem em vídeo do Santo Padre Francisco ao Congresso Mundial da Organização Internacional de Educação Católica (OIEC), 08/06/19).

*A nível mais geral, gostaria de convidar os ateneus católicos a educar os próprios estudantes, alguns dos quais serão líderes políticos, empresários e artífices de cultura, para uma **leitura atenta do fenómeno migratório**, numa perspectiva de justiça, de corresponsabilidade global e de comunhão na diversidade cultural.* (Discurso do Papa Francisco aos Participantes na Conferência Internacional sobre «Refugiados e Migrantes num Mundo Globalizado», organizada pela Federação Internacional das Universidades Católicas, 04/11/17).

*Qual é a maior tentação das guerras agora? Os muros. Defenda-se, os muros. **O maior fracasso** que um educador pode ter é ter que educar entre muros. Educar entre os muros de uma cultura seletiva, dos muros de uma cultura de segurança, dos muros de um setor social abastado que não avança.* (Discurso do Papa Francisco por Ocasião do IV Congresso Mundial de “Scholas Occurrentes”, 05/02/15).

*Outro elemento típico da educação é ser um **movimento de equipe**. Nunca é a ação de uma única pessoa ou instituição. A Declaração conciliar Gravissimum educationis afirma que a escola «constitui como que um centro em cuja operosidade e progresso devem tomar parte, juntamente, as famílias, os professores, os vários agrupamen-*

tos que promovem a vida cultural, cívica e religiosa, a sociedade civil e toda a comunidade humana» (n. 5). Por sua vez, a Constituição Apostólica *Ex corde Ecclesiae*, da qual se celebra este ano o trigésimo aniversário da sua promulgação, afirma que «a Universidade católica persegue os seus objetivos também através do compromisso de formar uma comunidade autenticamente humana, animada pelo espírito de Cristo» (n. 21). Mas cada universidade é chamada a ser uma «comunidade de estudo, de pesquisa e de formação» (*Const. ap. Veritatis Gaudium* art. 11 § 1). (Discurso do Papa Francisco aos Participantes na Plenária da Congregação para a Educação Católica (dos Institutos de Estudos), 20/02/20).

[...] Uma nova educação que **promova a transcendência da pessoa humana**, o desenvolvimento humano integral e sustentável, o diálogo intercultural e religioso, a salvaguarda do planeta, os encontros pela paz e a abertura a Deus. (Mensagem em vídeo do Santo Padre Francisco para o lançamento da Missão 4.7 e o Pacto Educativo: a educação é um ato de esperança, 16/12/20).

Jovens líderes e educadores globais estão se reunindo desde todo o mundo para **promover um novo tipo de educação**, que permita superar a atual globalização da indiferença e da cultura do descartê. Dois grandes males da nossa cultura, indiferença e o descartê. (Mensagem em vídeo do Santo Padre Francisco para o lançamento da Missão 4.7 e o Pacto Educativo: a educação é um ato de esperança, 16/12/20).

Surge a necessidade de estimular, com toda força, o fascínio por um risco saudável e de despertar a inquietação pela realidade. Ousar tal inquietação é **arriscar a saída de si** que implica «correr o risco -como lê-se na *Evangelii Gaudium*- do encontro com o rosto do outro, com a sua presença física que interpela, com os seus sofrimentos e suas reivindicações, com a sua alegria contagiosa permanecendo lado a lado» (n. 88). (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. A Visão: 3. O mundo pode mudar).

6. Promotora do encontro e da fraternidade

A *fraternidade* é a categoria cultural que funda e guia paradigmaticamente o pontificado de Francisco. **Inseri-la nos processos educativos**, como Ele sugere em sua Mensagem, significa reconhecê-la como dado antropológico fundamental [...] (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O Projeto: 3. A fraternidade original).

A atual cultura do descartável, em profundidade, nasce precisamente da reiteração da **rejeição da fraternidade** como elemento constitutivo da humanidade: «muitas coisas devem reorientar a própria rota, mas antes de tudo é a humanidade que precisa de mudança. Falta a consciência duma origem comum, duma recíproca pertença e dum futuro partilhado por todos». (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O Projeto: 3. A fraternidade original).

“[...] educar e educar-se para **não considerar o próximo como um inimigo** nem um adversário a eliminar” Mensagem para o Dia Mundial da Paz, 1º de janeiro de 2014). (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. A Visão: 1. Unidade na diferença: um novo pensar).

Outra tipicidade da educação é a de ser um **movimento pacificador**. É harmonioso — depois falo sobre isto, mas estão interligados — um movimento pacificador, portador de paz. São testemunhas disto os jovens,

que com o seu empenho e sede de verdade «nos recordam constantemente que a esperança não é uma utopia e que a paz é sempre possível» (Discurso aos Membros do Corpo Diplomático acreditados junto da Santa Sé, 9 de janeiro de 2020). O movimento educativo construtor de paz é uma força a ser alimentada contra a “egolatria” que gera a não-paz, as fraturas entre gerações, entre povos, entre culturas, entre populações ricas e pobres, entre homens e mulheres, entre economia e ética, entre humanidade e meio ambiente (cf. Congregação para a Educação Católica, Pacto Educativo Global. *Instrumentum laboris*, 2020). Essas fraturas e oposições, que fazem adoecer as relações, escondem o medo da diversidade e da diferença. Por isso, a educação é chamada com a sua força pacificadora a formar pessoas capazes de compreender que a diversidade não impede a unidade; pelo contrário, é indispensável para a riqueza da própria identidade e a de todos. (Discurso do Papa Francisco aos Participantes na Plenária da Congregação para a Educação Católica (dos Institutos de Estudos), 20/02/20).

A humanidade inteira, ao receber a vida, descobre-se unida no **vínculo da fraternidade**, que então se manifesta como o princípio que expressa a realidade estrutural do ser humano (cfr. *Laudato si'*, n. 220). Se podemos escolher os nossos amigos ou alguns dos nossos companheiros, certamente não podemos escolher os nossos irmãos ou as nossas irmãs, enquanto não somos nós os autores da sua existência. Quanto mais for exercida, portanto, a fraternidade não expressa —em primeiro lugar— um dever moral, mas a identidade objetiva do gênero humano e de toda a criação. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O Projeto: 3. A fraternidade original).

Precisamos de um pacto educacional global que **nos eduque na solidariedade universal**, em um novo humanismo. (Mensagem em vídeo do Santo Padre Francisco para o lançamento do Pacto Educativo, 12/09/19).

Devemos abrir o plano da educação **para essa cultura do encontro**: que os jovens se encontrem, saibam sentir, saibam trabalhar juntos, independentemente da sua religião, independentemente da sua etnia, da cultura de onde vêm, mas juntos para a humanidade. Essa é a cultura do encontro: é o momento em que a educação ensina a encontrar as pessoas e a fazer a sementeira. (Mensagem do Papa Francisco para o 24º Congresso Interamericano de Educação Católica, 13-15/01/15).

Os professores cristãos, que trabalham quer em escolas católicas, quer em escolas estatais, são chamados a **estimular nos alunos a abertura ao outro** como rosto, como pessoa, como irmão e irmã que deve ser conhecido e respeitado, com a sua história, as suas qualidades e defeitos, riquezas e limites. (Discurso do Papa Francisco à Associação Italiana de Professores Católicos, 05/01/18).

Por fim, através da cooperação conjunta, a **Igreja Católica e a Al-Azhar** anunciam e prometem levar este Documento às Autoridades, aos Líderes influentes, aos homens de religião do mundo inteiro, às organizações regionais e internacionais competentes, às organizações da sociedade civil, às instituições religiosas e aos líderes do pensamento; e empenhar-se na divulgação dos princípios desta Declaração em todos os níveis regionais e internacionais, solicitando que se traduzam em políticas, decisões, textos legislativos, programas de estudo e materiais de comunicação. Al-Azhar e a Igreja Católica pedem que este Documento se torne objeto de pesquisa e reflexão em todas as escolas, nas universidades e nos institutos de educação e formação, a fim de contribuir para criar novas gerações que levem o bem e a paz e defendam por todo o lado o direito dos oprimidos e dos marginalizados.

(Documento sobre a “Fraternidade humana pela paz mundial e a convivência comum” assinado por Sua Santidade o Papa Francisco e o Grande Imã de Al –Azhar Ahmad Al-Tayyib, 03-05/02/19).

7. Escutando os jovens

*No encontro que tive com os Superiores-Gerais salientei que hoje a educação é dirigida a **uma geração em fase de mudança** e que, portanto, cada educador — e a Igreja inteira, como Mãe educadora — é chamado a «mudar», no sentido de saber comunicar com os jovens que estão à sua frente.* (Discurso do Papa Francisco aos Participantes na Plenária da Congregação para a Educação Católica, 13/02/14).

*Educar exige entrar num **diálogo leal com os jovens**. São eles os primeiros a chamar-nos à urgência daquela solidariedade intergeracional que, infelizmente, tem faltado nos últimos anos. De fato, em muitas partes do mundo, tem uma tendência a fechar-se em si mesmo, a proteger os direitos e os privilégios adquiridos, a conceber o mundo dentro dum horizonte limitado que trata com indiferença os idosos e sobretudo não oferece mais espaço à vida nascente.* (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O Contexto: 1. Ruptura da solidariedade intergeracional).

[...] se, por um lado, não devemos esquecer que os **jovens** esperam a palavra e o exemplo dos adultos, por outro, é preciso ter em mente que aqueles **têm muito para oferecer** com o seu entusiasmo, o seu empenhamento e sede de verdade, pela qual nos recordam constantemente o fato de que a esperança não é uma utopia, e a paz é um bem sempre possível. Vimo-lo no modo como muitos jovens se estão empenhando por sensibilizar os líderes políticos para a questão das alterações climáticas. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. A Visão: 2. A relação no centro).

[...] é preciso ainda concentrar-se hoje sobre **educar as demandas dos jovens**, prioritárias em relação ao fornecer respostas: trata-se de dedicar tempo e espaço ao desenvolvimento das grandes questões e dos grandes desejos que habitam no coração das novas gerações, quede uma serena relação consigo mesmas, possam levar à busca do transcendente. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O contexto: 3. “Educar” a demanda).

*Para este processo de crescimento em humanidade, todos os educadores são chamados a colaborar, quer com o seu profissionalismo, quer com o testemunho coerente da própria vida, a fim de **ajudar os jovens** a serem construtores ativos de um mundo mais solidário e mais pacífico. De maneira particular, as instituições educativas católicas têm a missão de oferecer horizontes abertos à transcendência, porque a educação católica “faz a diferença” cultivando nos jovens os valores espirituais.* (Mensagem em vídeo do Santo Padre Francisco ao Congresso Mundial da Organização Internacional de Educação Católica (OIEC), 08/06/19).

Poderíamos afirmar que a educação pode ser reinterpretada como um **caminho de formação das gerações mais jovens** e, ao mesmo tempo, como a possibilidade de revisão e renovação de uma inteira sociedade que, num esforço de transmitir o melhor de si aos mais jovens, discerne os seus comportamentos e, eventualmente, os melhora. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. A Missão. 1. Educação e sociedade).

8. Zelo pela qualidade

*No cerne dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável está o reconhecimento de que a **educação de qualidade** para todos é uma base necessária para proteger nosso lar comum e promover a fraternidade humana. Assim como o pacto global pela educação, também fundamentalmente, o ODS 4 compromete todos os governos a ‘garantir educação inclusiva, equitativa e de qualidade, bem como promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, e isso para todos’. (Mensagem em vídeo do Santo Padre Francisco para o lançamento da Missão 4.7 e o Pacto Educativo: a educação é um ato de esperança, 16/12/20).*

9. Mudança radical

*Neste contexto, vemos que não bastam receitas simplistas nem vãos otimismo. Conhecemos o **poder transformador da educação**: educar é apostar e infundir no presente a esperança que rompe os determinismos e fatalismos com que muitas vezes o egoísmo do forte, o conformismo do vulnerável e a ideologia do utopista se querem impor como único caminho possível. (Mensagem em Vídeo do Papa Francisco por Ocasão do Encontro Promovido pela Congregação para a Educação Católica: “Global Compact on Education. Together to Look Beyond”, 15/10/20).*

Outro princípio fundamental para recolocar no centro do planejamento educacional é aquele pelo qual se afirma que **o mundo pode mudar**. Sem tal princípio, o desejo humano, especialmente o dos mais jovens, é privado da esperança e da energia necessárias para transcender-se, locomover-se rumo ao outro. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. A Visão: 3. O mundo pode mudar).

Reconstruir os tecidos da unidade e do encontro, portanto, exige que o pensamento dê um salto adiante e **mude radicalmente a sua lógica habitual**. Enquanto a diversidade e a diferença forem consideradas hostis à unidade, a guerra então será sempre iminente, pronta para se manifestar em toda a sua carga destrutiva. O primeiro princípio indispensável para a construção de um novo humanismo é, portanto, o da educação para **um novo pensamento**, capaz de unir diversidade e unidade, igualdade e liberdade, identidade e alteridade. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. A Visão: 1. Unidade na diferença: um novo pensar).

*E, hoje, é necessária uma educação de emergência; é necessário focar na educação informal, pois a educação formal empobreceu devido ao legado do positivismo. Ele conhece apenas um tecnicismo intelectual e a linguagem da cabeça e por isso empobreceu. **Temos que quebrar esse esquema**. Já existem experiências com a arte, com o esporte. Arte e esportes educam. É preciso se abrir para novos horizontes, criar novos modelos. Existem tantas experiências. Vocês conhecem as que Scholas apresentou aqui, que buscam abrir o horizonte para uma educação que não seja apenas sobre conceitos na cabeça. Ensinar a pensar, ajudar a sentir-se bem e acompanhar no fazer, ou seja, que as três linguagens estejam em harmonia; que a criança, o menino, pense e sinta o que faz, sinta o que pensa e faz, e faz o que pensa e sente (Discurso do Papa Francisco no Congresso Mundial “Educar hoje e amanhã: uma paixão que se renova”, 21/11/15).*

É necessária, portanto, a **coragem de fazer uma verdadeira e radical inversão** de rota: o investimento, considerando a situação apresentada, requer com a máxima urgência, porque é somente mediante a educação que se pode, realisticamente, esperar uma mudança positiva sobre um projeto de longa duração. Isto que será deve ter o melhor do que existe. Quem será tem direito ao melhor de quem é hoje. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. A Missão: 2. O amanhã exige o melhor do hoje).

*Este movimento educativo, como escrevi na Encíclica Laudato si', contribui para «recuperar os distintos níveis de equilíbrio ecológico: o interior consigo mesmo, o solidário com os outros, o natural com todos os seres vivos, o espiritual com Deus». Isto requer, naturalmente, **educadores «capazes** de reordenar os itinerários pedagógicos duma ética ecológica, de modo que ajudem efetivamente a crescer na solidariedade, na responsabilidade e no cuidado assente na compaixão» (n. 210). (Discurso do Papa Francisco aos Participantes na Plenária da Congregação para a Educação Católica (dos Institutos de Estudos), 20/02/20).*

*E vós deveis ensinar tanto os conteúdos de uma determinada matéria, como os valores e os hábitos de vida. São estes os três pontos que vós deveis transmitir. Para aprender os conteúdos é suficiente o computador, mas **para entender como se ama**, compreender quais são os valores e os hábitos que criam harmonia na sociedade, é necessário um bom professor. (Discurso do Papa Francisco à União Católica Italiana de Professores, Dirigentes, Educadores e Formadores [UCIIM], 14/03/15).*

10. Discernimento necessário

Diante das grandes potencialidades e dos grandes riscos que a internet representa hoje, não é suficiente uma atitude de constante denúncia, nem de total absolvição. Serve isto que Papa Francisco nunca deixa de solicitar: é **preciso discernimento**. E ainda mais, são necessárias pessoas capazes de transferir esta atitude para as novas gerações. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O contexto: 2. Tempos educativos e tempos tecnológicos).

O discernimento da realidade, assumindo o momento de crise, a promoção de uma cultura do encontro e do diálogo, orientam para a solidariedade, como elemento fundamental para uma renovação das nossas sociedades. (Discurso do Santo Padre Francisco: Aula Magna da Pontifícia Faculdade Teológica da Sardenha, Cagliari, 22/09/13).

A Universidade como lugar de discernimento. É importante ler a realidade, encarando-a. As leituras ideológicas ou parciais não servem, alimentam apenas a ilusão e a desilusão. [...] A Universidade como lugar de «sabedoria» tem uma função muito importante ao formar no discernimento para alimentar a esperança. (Discurso do Santo Padre Francisco: Aula Magna da Pontifícia Faculdade Teológica da Sardenha, Cagliari, 22/09/13).



Cortesía de www.flacsi.net

IV

PACTO PELA EDUCAÇÃO: DE QUE SE TRATA?

1. Pressupostos

O Santo Padre propõe através desta Mensagem um compromisso por um pacto educativo global. Não propõe uma ação educativa, tampouco convida a elaborar um programa, mas concentra-se num pacto ou, precisa ainda, em uma **aliança educativa**. A escolha das palavras revela muito do estilo com o qual o Papa convida a executar tal tarefa: para que possa haver um pacto, de fato, deve haver duas ou mais pessoas diferentes que se comprometam por uma causa comum. Há um pacto quando, mantendo as recíprocas diferenças, opta-se por colocar as próprias forças ao serviço do mesmo projeto. Há um pacto quando somos capazes de reconhecer no outro, diferente de nós, não uma ameaça contra a nossa identidade, mas um companheiro de viagem, para que «se descubra nele o esplendor da imagem de Deus» (Exortação apostólica pós-sinodal *Christus vivit*, 165). (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O contexto: 2. O pacto: a abertura ao outro como fundamento).

*Perante realidade tão dramática, sabemos que as inevitáveis medidas sanitárias se revelarão insuficientes, se não forem acompanhadas por um novo modelo cultural. Esta situação fez crescer a consciência de que se deve imprimir uma **viragem ao modelo de desenvolvimento**. Para que respeite e defenda a dignidade da pessoa humana, tal modelo deverá partir das oportunidades que a interdependência mundial oferece à comunidade e aos povos, cuidando da nossa casa comum e tutelando a paz. A crise que atravessamos é uma crise geral, que não se pode reduzir nem limitar apenas a uma única área ou setor. É geral. O Covid tornou possível reconhecer, de forma global, que aquilo que está em crise é a nossa forma de compreender a realidade e de nos relacionarmos entre nós.* (Mensagem em Vídeo do Papa Francisco por Ocasão do Encontro Promovido pela Congregação para a Educação Católica: “Global Compact on Education. Together to Look Beyond”, 15/10/20).

*Temos consciência também de que um caminho de vida necessita da esperança fundada na solidariedade e que **toda a mudança requer um percurso educativo** para construir novos paradigmas capazes de responder aos desafios e emergências do mundo atual, de compreender e encontrar as soluções para as exigências de cada geração e de fazer florir a humanidade de hoje e de amanhã.* (Mensagem em Vídeo do Papa Francisco por Ocasão do Encontro Promovido pela Congregação para a Educação Católica: “Global Compact on Education. Together to Look Beyond”, 15/10/20).

2. Gênese da iniciativa

Uma tal iniciativa **não** é uma **ideia nova e repentina**, mas a concretização de uma visão e de um pensamento que o Papa manifestou várias vezes em seus discursos. Além disso, essa proposta coloca-se na linha do seu magistério, claramente formulado na exortação apostólica *Evangelii gaudium* e na carta encíclica *Laudato si'*, que fazem referência às orientações do Concílio e do pós-Concílio. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O Projeto: 1. Introdução).

No primeiro documento, o Papa convidou a Igreja inteira a se colocar “**em saída**” **missionária**, como estilo a ser adotado em qualquer atividade que se realizar. O convite é dirigido a todo o povo de Deus, para realizar um anúncio aberto «a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora, sem repugnâncias e sem medo»: um anúncio que «*não pode excluir ninguém*» (EG 23). A Igreja em saída é uma

comunidade que se envolve (“primerear”), capaz de intervir em todos os processos da vida pessoal e social. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O Projeto: 1. Introdução).

E, nessa perspectiva, escreve o Papa, depois de ter analisado os problemas do mundo e da cultura atual, «sentimos o desafio de descobrir e transmitir a ‘mística’ de viver juntos, misturar-nos, encontrar-nos, dar o braço, apoiar-nos, participar nesta maré um pouco caótica que pode transformar-se numa verdadeira experiência de fraternidade, numa caravana solidária...» (EG 87). (Instrumentum Laboris. Pacto Educativo Global. O Projeto: 1. Introdução).

Na carta encíclica *Laudato si’*, o Papa Francisco lembra que «a educação será ineficaz e os seus esforços estéreis, se não se preocupar também por **difundir um novo modelo** relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e à relação com a natureza» (n. 215). Nunca como agora – num contexto dilacerado por contrastes sociais e sem uma visão comum – é urgente uma mudança de rumo que – através de uma educação integral e inclusiva, capaz de uma escuta paciente e de um diálogo construtivo – faça prevalecer a unidade ao conflito. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O Projeto: 1. Introdução).

3. Objetivos do pacto

*Na história, há momentos em que é preciso tomar decisões basilares que imprimam marcas na nossa forma de viver e principalmente uma posição correta face aos possíveis cenários futuros. Na situação atual de crise sanitária – repleta de desânimo e perplexidade –, pensamos que **este seja o momento de aderir a um pacto educativo global** para e com as gerações jovens, que empenhe as famílias, as comunidades, as escolas e universidades, as instituições, as religiões, os governantes, a humanidade inteira na formação de pessoas maduras. (Mensagem em Vídeo do Papa Francisco por Ocasão do Encontro Promovido pela Congregação para a Educação Católica: “Global Compact on Education. Together to Look Beyond”, 15/10/20).*

*[...] hoje é necessário unir esforços para alcançar uma ampla aliança educativa a fim de **formar pessoas maduras**, capazes de reconstruir, reconstruir o tecido das relações e criar uma humanidade mais fraterna [...] (Discurso do Papa Francisco aos Participantes no Seminário sobre o tema “Education: The Global Compact”. Promovido pela Pontifícia Academia das Ciências Sociais, 07/02/20).*

Hoje é-nos pedida a audácia necessária para ultrapassar visões extrínsecas aos processos educativos, superar as excessivas simplificações circunscritas à utilidade, ao resultado (padronizado), à funcionalidade e à burocracia, que confundem educação com instrução e acabam por fragmentar as nossas culturas; em vez disso, somos solicitados a procurar uma cultura integral, participativa e poliédrica. Precisamos de ter a coragem de gerar processos que assumam, conscientemente, a fragmentação existente e os contrastes que efetivamente carregamos conosco; a coragem de recriar o tecido de relações em prol duma humanidade capaz de falar a linguagem da fraternidade. O valor das nossas práticas educativas não será medido simplesmente pela superação de testes padronizados, mas pela capacidade de incidir no coração duma sociedade e fazer nascer uma nova cultura. Um mundo diferente é possível e pede que aprendamos a construí-lo, e isto envolve toda a nossa humanidade, tanto a nível pessoal como comunitário. (Mensagem em Vídeo do Papa Francisco por Ocasão do Encontro Pro-

movido pela Congregação para a Educação Católica: “Global Compact on Education. Together to Look Beyond”, 15/10/20).

Trata-se de um percurso integral, no qual se enfrentem as situações de solidão e desconfiança quanto ao futuro que geram entre os jovens depressão, toxicodependências, agressividade, ódio verbal, fenómenos de bullying. Um caminho partilhado, no qual não se fique indiferente ao flagelo das violências e abusos contra os menores, aos fenómenos das meninas-noivas e das crianças-soldado, ao drama dos menores vendidos e escravizados. A isto vem juntar-se a amargura pelos «sofrimentos» do nosso planeta, causados por uma exploração sem cabeça nem coração, que gerou uma grave crise ambiental e climática. (Mensagem em Vídeo do Papa Francisco por Ocasão do Encontro Promovido pela Congregação para a Educação Católica: “Global Compact on Education. Together to Look Beyond”, 15/10/20).

Para este fim, é altamente desejável, afirma o Papa, *que sejam iniciados processos de partilha e transformação, com todas as iniciativas necessárias para permitir às gerações futuras a construção de um futuro de esperança e de paz.* (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O Projeto: 1. Introdução).

A educação «chamada a criar uma “cidadania ecológica”» (*Laudato si'*, n. 211), pode se tornar uma **ferramenta eficaz para construir** a longo prazo uma sociedade mais acolhedora e atenta ao cuidado do outro e da criação. Em outras palavras, o compromisso educacional não é voltado apenas para beneficiários diretos, crianças e jovens, mas é um serviço prestado à sociedade como um todo, que na educação se renova. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. A Missão. 1. Educação e sociedade).

Este movimento de equipe há muito que está em crise por várias razões. Por isso, senti a necessidade de promover o dia do pacto educativo global a 14 de maio próximo, confiando a organização à Congregação para a Educação Católica. É um apelo a quantos têm responsabilidades políticas, administrativas, religiosas e educacionais para reconstruir a “aldeia da educação”. O objetivo de estarmos juntos não é desenvolver programas, mas encontrar o passo comum para reavivar o compromisso pelas e com as novas gerações, renovando a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de escuta paciente, diálogo construtivo e compreensão mútua. (Discurso do Papa Francisco aos Participantes na Plenária da Congregação para a Educação Católica (dos Institutos de Estudos), 20/02/20).

O pacto educativo não deve ser uma simples ordenação, não deve ser um “cozimento” dos positivismo que recebemos de uma educação iluminista. Deve ser revolucionário. (Discurso do Papa Francisco aos Participantes na Plenária da Congregação para a Educação Católica -dos Institutos de Estudos, 20/02/20).

Ao promover a aprendizagem da cabeça, do coração e das mãos, a educação intelectual e socioemocional, a transmissão dos valores e virtudes individuais e sociais, o ensino da cidadania engajada e solidária com a justiça, e a transmissão das competências e conhecimentos que formam os jovens para o mundo do trabalho e da sociedade, as famílias, as escolas e as instituições tornam-se veículos essenciais para o empowerment da próxima geração. Então sim, já não se fala de um pacto educacional quebrado. Este é o pacto! ((Discurso do Papa Francisco aos Participantes no Seminário sobre o tema “Education: The Global Compact”. Promovido pela Pontifícia Academia das Ciências Sociais, 07/02/20).

4. Apelo

Nesse **convite a cuidar das fragilidades** do povo e do mundo em que vivemos – convite que não é dirigido apenas aos cristãos, mas a todos os homens e mulheres da terra – a educação e a formação tornam-se prioritárias, pois ajudam a se tornar protagonistas diretos e construtores do bem comum e da paz. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O Projeto: 1. Introdução).

É por isso que quero me encontrar com vocês em Roma: para ***promover e ativar este pacto educativo juntos***. (Mensagem em vídeo do Santo Padre Francisco para o lançamento do Pacto Educativo, 12/09/19).

*Juntamente convosco, faço um **apelo a todas as figuras públicas** do mundo que já se empenham no delicado campo da educação das novas gerações. Estou confiante de que eles não recuarão.* (Mensagem em Vídeo do Papa Francisco por Ocasão do Encontro Promovido pela Congregação para a Educação Católica: “Global Compact on Education. Together to Look Beyond”, 15/10/20).

Apelamos de maneira particular aos homens e mulheres da cultura, ciência e esporte, artistas, operadores de mídia, em todas as partes do mundo, para que também eles assinem este pacto e, com seu testemunho e seu trabalho, se tornem promotores dos valores de cuidado, paz, justiça, bondade, beleza, aceitação do outro e fraternidade. (Mensagem em Vídeo do Papa Francisco por Ocasão do Encontro Promovido pela Congregação para a Educação Católica: “Global Compact on Education. Together to Look Beyond”, 15/10/20).

[Aos religiosos] *Hoje, **a Igreja convida-nos** a renovar este propósito a partir da nossa própria identidade, e estou-vos grato por assumirdes este testemunho com tanto empenho e entusiasmo.* (Mensagem do Papa Francisco ao Superior dos Escolápios por ocasião de uma iniciativa ligada ao Pacto Educativo Global, 12-14/11/20).



V PACTO EDUCACIONAL: SUGESTÕES DE IMPLEMENTAÇÃO

1. Criar a Aldeia da Educação

*Portanto, é muito importante o compromisso para criar uma «rede» ampla e laços fortes realmente humanos, que apoie as crianças, que as abra de forma serena e confiante à realidade, que seja um autêntico lugar de encontro, em que o verdadeiro, o bom e o belo possam encontrar uma justa harmonia. Se a criança não possuir tudo isso, fica-lhe só o caminho da delinquência e das dependências. Exorto-vos a **continuar a trabalhar para criar esta aldeia humana**, cada vez mais humana, que ofereça às crianças um presente de paz e um futuro de esperança.* (Discurso do Papa Francisco aos Participantes do Encontro Mundial dos Diretores de “Scholas Occurrentes”, 04/09/14).

*Mas devemos construir esta aldeia. Todos juntos, para educar as crianças, para **educar o futuro**.* (Mensagem em vídeo do Santo Padre Francisco para o lançamento do Pacto Educativo, 12/09/19).

[...] Papa Francisco enfatiza fortemente a urgência de estabelecer uma “vila da educação”, na qual são feitos esforços **para criar uma rede de relações** humanas e abertas. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. A Missão. 1. Educação e sociedade).

2. Coragem tripla

[O Papa] acrescentou também que tal tarefa não será possível sem a ativação, por parte de todos, de um tríplice **coragem**: em primeiro lugar a coragem de colocar a pessoa no centro; em segundo lugar, a coragem de investir as melhores energias com criatividade e responsabilidade; em terceiro e último lugar, a coragem de formar as pessoas disponíveis para o serviço da comunidade. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. A Missão. 1. Educação e sociedade).

- 1º Ponto: A pessoa no centro

Especificando o primeiro ponto, o da coragem de colocar a pessoa no centro, Papa Francisco se exprime assim: «*Por isso, é preciso assinar um pacto para dar uma alma aos processos educativos formais e informais, que não podem ignorar o fato de que tudo, no mundo, está intimamente conexo e é necessário encontrar – segundo uma sã antropologia – outros modos de compreender a economia, a política, o crescimento e o progresso. Num percurso de ecologia integral, coloca-se **no centro o valor próprio de cada criatura**, em relação com as pessoas e com a realidade que a rodeia, e propõe-se um estilo de vida que rejeite a cultura do descartável*» (Mensagem para o Lançamento Pacto Educativo). (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. A Missão. 1. Educação e sociedade).

*Uma tal **aldeia deve colocar** no centro a pessoa, favorecer a criatividade e a responsabilidade por uma projeção a longo prazo e formar pessoas disponíveis para servir a comunidade.* (Discurso do Papa Francisco aos membros do Corpo Diplomático Acreditado Junto da Santa Sé para as Felicitações de Ano Novo, 09/01/20).

Hoje, na perspectiva da construção de uma vila global da educação, esse princípio **recebe um impulso renovado**, tornando-se, de certa forma, o verdadeiro ponto de chegada de cada processo educativo realizado. É precisamente a disponibilidade de se colocar a serviço da fraternidade a sancionar a plena realização da humanidade que é comum a todos. De fato, fomos criados não apenas para viver “com os outros”, mas também para viver “a serviço dos outros”, numa reciprocidade salvífica e enriquecedora. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O Projeto: 3. A fraternidade original).

*Devemos fazer crescer nesta aldeia em todos a **consciência daquilo que une** as pessoas e todos os componentes da pessoa; estudo e vida; as gerações; professores e alunos; a família e a sociedade civil com suas expressões políticas, produtivas, empresariais e solidárias.* (Mensagem em vídeo do Santo Padre Francisco para o lançamento do Pacto Educativo, 12/09/19).

*Devemos assegurar que nesta aldeia **nasça uma convergência global** para uma aliança entre os habitantes da Terra e a casa comum, para que a educação crie paz, justiça e acolhimento entre todos os povos da família humana, bem como o diálogo entre suas religiões. Uma aldeia universal, mas também uma aldeia pessoal, individual.* (Mensagem em vídeo do Santo Padre Francisco para o lançamento do Pacto Educativo, 12/09/19).

- 2º Ponto: *Investir as melhores energias*

Antecipado por Papa Francisco, a segunda passagem corajosa rumo a um novo pacto formativo consiste em ter a força, como comunidade (eclesial, social, associativa, política), para oferecer à educação **as melhores energias** que se têm à disposição. Trata-se, como é evidente, de uma escolha corajosa, porque cada escolha comporta também favorecer um aspecto para colocar um outro em segundo plano. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. A Missão: 2. O amanhã exige o melhor do hoje).

Quantas realidades, hoje, colocam a serviço dos jovens o melhor que se têm? Se se pensa na maioria das sociedades de hoje, nota-se claramente como **as forças mais criativas e propositivas** sejam colocadas a serviço da produção e do mercado. Os melhores jovens graduados e as mentes mais brilhantes costumam ser empregados em grandes empresas com fins lucrativos, mais que na busca do bem comum. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. A Missão: 2. O amanhã exige o melhor do hoje).

É necessária, portanto, a coragem de fazer uma verdadeira e radical inversão de rota: o investimento, considerando a situação apresentada, requer com a máxima urgência, porque é somente mediante a educação que se pode, realisticamente, esperar uma mudança positiva sobre um projeto de longa duração. Isto que será deve **ter o melhor** do que existe. Quem será tem direito ao melhor de quem é hoje. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. A Missão: 2. O amanhã exige o melhor do hoje).

- **3er. Ponto: Formar-se para servir**

O terceiro ato de coragem solicitado, enfim, pelo Papa Francisco é aquele de formar pessoas disponíveis para **se colocarem a serviço da comunidade**. Uma tal indicação, na verdade, lança a luz certa sobre um aspecto verdadeiramente decisivo de todo gesto educativo: nenhum educador alcança plena ação educativa se não se comprometer a formar e a plasmar, naqueles que são confiados a seus cuidados, uma plena e real disponibilidade ao serviço dos outros, de todos os outros, de toda a comunidade humana, a partir daqueles que mais apresentam uma situação de fadiga e de desafio. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. A Missão: 3. Educar para servir, educar é servir).

De resto, até a pesquisa educativa reconhece sempre com maior clareza a dimensão central do serviço ao próximo e à comunidade como instrumento e como finalidade da própria educação, pensamos, por exemplo, o grande desenvolvimento da **didática do Service Learning**. Esse gênero de pesquisa está mostrando como o serviço pode ser não apenas uma atividade de formação entre as outras (a importância do voluntariado na formação dos jovens é bem reconhecida), porém mais radicalmente como esse possa se tornar o método fundamental mediante o qual todos os conhecimentos e habilidades podem ser transmitidos e adquiridos. Poderíamos indicar esse processo como um desenvolvimento de uma educação a serviço verso uma educação como serviço, segundo a qual o próximo é tanto o caminho quanto a meta do caminho da educação. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. A Missão: 3. Educar para servir, educar é servir).

3. Três linhas de ação

(Mensagem do Papa Francisco ao Superior dos Escolápios por ocasião de uma iniciativa ligada ao Pacto Educativo Global, 12-14/11/20).

[...] *existem sete compromissos fundamentais do pacto educativo global a ser promovido. Sete compromissos que gostaria de resumir em **três linhas de ação concreta**: concentrar-se, acolher e envolver*

- **1ª linha de ação**

Concentrar-se no que é importante significa colocar a pessoa no centro, “o seu valor, a sua dignidade, para realçar a sua especificidade, beleza, singularidade e, ao mesmo tempo, a sua capacidade de estar em relação com os outros e com a realidade que a rodeia”. A valorização da pessoa faz da educação um meio para que as nossas crianças e jovens cresçam e amadureçam, adquirindo as competências e os recursos necessários para construir juntos um futuro de justiça e paz. É essencial garantir que não se perca de vista o objetivo e que não se disperse nos meios, projetos e estruturas. Trabalhamos pelas pessoas, são elas que formam sociedades, são elas que estruturam uma única humanidade, chamada por Deus para ser o seu povo escolhido.

- 2ª linha de ação

Para o conseguir, é necessário um acolhimento. Isto pressupõe ouvir o outro, os destinatários do nosso serviço, as crianças e os jovens. Implica que pais, estudantes e autoridades — os principais agentes da educação — ouçam outro tipo de som, que não é simplesmente o do nosso círculo educativo. Isto evitará que se fechem na sua autorreferencialidade, abrindo-os ao grito que brota de cada homem e da criação. Temos necessidade de motivar as nossas crianças e jovens a aprender a relacionar-se, a trabalhar em grupo, a ter uma atitude empática que rejeite a cultura do desperdício. Do mesmo modo, é importante que aprendam a salvaguardar a nossa casa comum, protegendo-a da exploração dos seus recursos, adotando estilos de vida mais sóbrios e promovendo a utilização integral de energias renováveis que respeitem o ambiente humano e natural, de acordo com os princípios de subsidiariedade e de solidariedade, e da economia circular.

- 3ª linha de ação

*A última linha de ação é decisiva: **envolver**. A atitude de ouvir, definida em todos estes compromissos, não pode ser entendida como mera audição e esquecimento, mas deve ser uma plataforma que permita a cada um participar ativamente nesta obra educativa, cada um com a própria especificidade e responsabilidade. Envolver e envolver-nos pressupõe trabalhar para dar às crianças e aos jovens a possibilidade de ver com um olhar crítico este mundo que lhes deixamos como herança, capaz de compreender os problemas da economia, da política, do crescimento e do progresso, e de propor soluções que estejam verdadeiramente ao serviço do homem e de toda a família humana, na perspectiva de uma ecologia integral.*

4. Unir esforços e criar redes

A partir dessa base, o Papa convida a **procurar companheiros de viagem** no caminho da educação, mais que propor programas a seguir; convida a estreitar entre todos uma aliança que valorize a unicidade de cada um, graças a um compromisso contínuo na formação. Respeitar a diversidade, poderíamos dizer, é então o primeiro pressuposto do pacto educativo. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O contexto: 2. O pacto: a abertura ao outro como fundamento).

Não propõe uma ação educativa, tampouco convida a elaborar um programa, mas concentra-se num pacto ou, precisa ainda, em uma **aliança educativa**. A escolha das palavras revela muito do estilo com o qual o Papa convida a executar tal tarefa: para que possa haver um pacto, de fato, deve haver duas ou mais pessoas diferentes que se comprometam por uma causa comum. Há um pacto quando, mantendo as recíprocas diferenças, opta-se por colocar as próprias forças ao serviço do mesmo projeto. Há um pacto quando somos capazes de reconhecer no outro, diferente de nós, não uma ameaça contra a nossa identidade, mas um companheiro de viagem, para que *«se descubra nele o esplendor da imagem de Deus»* (*Exortação apostólica pós-sinodal Christus vivit*, 165). (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O contexto: 2. O pacto: a abertura ao outro como fundamento).

*Num momento de extrema fragmentação, de extrema oposição, é **necessário unir forças**, criar uma aliança educacional para formar pessoas maduras, capazes de viver em sociedade e para a sociedade.* (Mensagem em vídeo do Santo Padre Francisco para o lançamento do Pacto Educativo, 12/09/19).

Antes de tudo, é importante “criar redes”. Criar rede significa unir as instituições escolares e universitárias a fim de potencializar a iniciativa educativa e de pesquisa, enriquecendo-se com os pontos de força de cada uma, para ser mais eficazes a nível intelectual e cultural. Criar rede significa também unir os saberes, as ciências e as disciplinas, para enfrentar os desafios complexos com a inter e transdisciplinaridade, como mencionado na Veritatis Gaudium (cf. n. 4c). (Discurso do Papa Francisco aos Membros da Fundação “Gravissimum Educationis”, 25/06/18).

*Vamos tentar **juntos encontrar soluções**, iniciar processos de transformação, sem medo. Convido cada um de vocês a ser protagonista desta aliança.* (Mensagem em Vídeo do Papa Francisco por Ocasão do Encontro Promovido pela Congregação para a Educação Católica: “Global Compact on Education. Together to Look Beyond”, 15/10/20).

A educação que precisamos hoje, portanto, deve ser capaz de confrontar com esta nova “idolatria do eu” e encontrar as palavras certas para devolver a todos a originalidade e beleza da vocação humana nos confrontos do outro e do seu destino. “**Juntos**” é a **palavra que tudo** salva e tudo realiza. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O Contexto: 1. Ruptura da solidariedade intergeracional).

*Hoje é necessário um novo período de **compromisso educacional, que envolve todos** os componentes da sociedade. Ouçamos o grito das novas gerações, que manifesta a necessidade e, ao mesmo tempo, a estimulante oportunidade de um caminho educativo renovado, que não se desvie, favorecendo graves injustiças sociais, violações de direitos, grande pobreza e exclusões humanas.* (Mensagem em Vídeo do Papa Francisco por Ocasão do Encontro Promovido pela Congregação para a Educação Católica: “Global Compact on Education. Together to Look Beyond”, 15/10/20).

*Não temos que **esperar tudo de quem nos governa**, seria infantil. Desfrutamos de um espaço de corresponsabilidade capaz de iniciar e gerar novos processos e transformações. Sejam parte ativa na reabilitação e ajuda às sociedades feridas. Hoje, nos deparamos com uma grande oportunidade de manifestar nossa essência fraterna, de sermos bons samaritanos que suportam a dor dos fracassos, em vez de acentuar o ódio e o ressentimento.* (Carta enc. Fratelli tutti, n.77). (Mensagem em Vídeo do Papa Francisco por Ocasão do Encontro Promovido pela Congregação para a Educação Católica: “Global Compact on Education. Together to Look Beyond”, 15/10/20).

*Nunca antes houve tanta necessidade de **unir esforços numa ampla aliança educativa** para formar pessoas maduras, capazes de superar fragmentações e oposições e reconstruir o tecido de relações para uma humanidade mais fraterna. Para alcançar estes objetivos é preciso coragem: «A coragem de colocar a pessoa no centro [...]. A coragem de investir as melhores energias [...]. A coragem de formar pessoas dispostas a colocar-se ao serviço da comunidade».* (Discurso do Papa Francisco aos Participantes na Plenária da Congregação para a Educação Católica (dos Institutos de Estudos), 20/02/20).

*Hoje somos chamados, de vários modos, a renovar e **reintegrar o compromisso de todos** — pessoas e instituições — na educação, a refazer um novo pacto educativo, porque só assim a educação pode mudar.* (Discurso do Papa Francisco aos Participantes no Seminário sobre o tema “Education: The Global Compact”. Promovido pela Pontifícia Academia das Ciências Sociais, 07/02/20).

*Todos estes são **compromissos que podem contribuir** eficazmente para consolidar o pacto, no sentido que nos é ensinado pela Palavra de Deus: «O pacto entre Deus e os homens, o pacto entre as gerações, o pacto entre povos e culturas, o pacto — na escola — entre professores e alunos e também entre pais, o pacto entre o homem, animais, plantas e até as realidades inanimadas que tornam bela e colorida a nossa casa comum. Tudo está relacionado com tudo, tudo é criado para ser um ícone vivo de Deus que é Trindade de Amor!»* (Discurso à Comunidade Acadêmica do Instituto Universitário Sophia de Loppiano, 14 de novembro de 2019). (Discurso do Papa Francisco aos Participantes na Plenária da Congregação para a Educação Católica (dos Institutos de Estudos), 20/02/20).

Um pacto global pela educação só poderá haver, primariamente, a forma de um reconhecimento da **indispensabilidade de cada contribuição** para enfrentar a emergência educativa que estamos vivendo a algumas décadas, como o próprio Bento XVI já havia reconhecido em sua Carta à Diocese e à cidade de Roma sobre a tarefa urgente da educação, de 21 de janeiro de 2008. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O contexto: 2. O pacto: a abertura ao outro como fundamento).

*O **Pacto Global** pela Educação e a **Missão 4.7** vão trabalhar em conjunto pela civilização do amor, da beleza e da unidade. Permita-me dizer-lhes que espero que sejam poetas de uma nova beleza humana, de uma nova beleza fraterna e amiga, a partir da salvaguarda da terra em que nos encontramos. Não se esqueça dos idosos e dos avós, portadores dos valores humanos mais decisivos.* (Mensagem em vídeo do Santo Padre Francisco para o lançamento da Missão 4.7 e o Pacto Educativo: a educação é um ato de esperança, 16/12/20).

5. Unir saberes

É por isso que temos necessidade **de integrar os conhecimentos**, a cultura, o desporto, a ciência, o entretenimento e a recreação; é por isso que temos necessidade de construir pontes de ligação, superar, permiti-me a expressão, superar as “frivolidades” que nos fecham no nosso pequeno mundo, e de ir ao largo no mar global, respeitando todas as tradições. (Discurso do Papa Francisco aos Participantes no Seminário sobre o tema “Education: The Global Compact”. Promovido pela Pontifícia Academia das Ciências Sociais, 07/02/20).

*Vejo na composição de um pacto educativo global também a facilitação do crescimento de uma **aliança interdisciplinar e transdisciplinar**, que a recente Constituição apostólica Veritatis Gaudium apontou para os estudos eclesiais, mas que é válida para todos os estudos, como «princípio vital e intelectual da unidade do saber na distinção e respeito pelas suas múltiplas, conexas e convergentes expressões, [...] também em relação ao panorama atual fragmentado e muitas vezes desintegrado dos estudos universitários e ao pluralismo incerto, conflitual ou relativista das convicções e opções culturais»* (Proêmio, 4 c). (Discurso do Papa Francisco aos Participantes na Plenária da Congregação para a Educação Católica (dos Institutos de Estudos), 20/02/20).

6. Restaurar relações

Além disso, a atenção educacional pode representar um importante ponto de encontro para **reconstruir uma trama de relações** entre diferentes instituições e realidades sociais: para educar um jovem, é necessário que a família, a escola, as religiões, associações e sociedade civil em geral dialoguem por um objetivo comum. Partindo da necessidade urgente de formação, portanto, é possível contrastar a «*silenciosa ruptura dos vínculos de integração e comunhão social*» (*Laudato si'*, n. 46). (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. A Missão. 1. Educação e sociedade).

[...] uma educação frutífera não depende primariamente da preparação do professor nem das habilidades dos alunos, mas da **qualidade do relacionamento** que é estabelecido entre eles. Muitos estudiosos da educação enfatizaram que não é o professor a educar o aluno numa transmissão unidirecional, nem é o aluno a construir o seu próprio conhecimento, mas é o relacionamento deles que os educa mutuamente num intercâmbio dialógico que os pressupõe e, ao mesmo tempo, os supera. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. A Visão: 2. A relação no centro).

*Criar rede significa inclusive fazer da escola uma comunidade educadora na qual professores e estudantes não estejam ligados apenas por um plano didático, mas por um programa de vida e experiência, capaz de educar para a **reciprocidade entre gerações diversas**. E isto é muito importante para não perder as raízes.* (Discurso do Papa Francisco aos Membros da Fundação “Gravissimum Educationis”, 25/06/18).

7. Integrar as famílias

*Para enfrentar esta desconstrução, é necessária a sinergia das diferentes realidades educativas. **A primeira é a família**, como lugar onde se aprende a sair de si mesmo e «a relacionar-se com o outro, escutar, partilhar, suportar, respeitar, ajudar e conviver» (Exortação Apostólica pós-sinodal *Amoris Laetitia*, 276). (Mensagem em vídeo do Santo Padre Francisco ao Congresso Mundial da Organização Internacional de Educação Católica (OIEC), 08/06/19).*

A escola é a primeira sociedade que integra a família. A família e a escola nunca devem estar contrapostas! São complementares, e por conseguinte é importante que colaborem, no respeito recíproco. (Discurso do Papa Francisco aos Estudantes e Professores das Escolas Italianas, 10/05/14).

*[...] é preciso favorecê-la de maneira planificada, inclusive com a contribuição de especialistas em campo pedagógico. Mas, antes ainda, é necessário estimular uma renovada “cumplicidade” — estou ciente do uso desta palavra — uma **nova cumplicidade entre professores e pais**. Antes de tudo, renunciando a considerar frentes contrapostas, culpando-se reciprocamente, mas, ao contrário, colocando-se uns no lugar dos outros, compreendendo as dificuldades objetivas que hoje ambos encontram na educação e, deste modo, criando maior solidariedade: cumplicidade solidária.* (Discurso do Papa Francisco à Associação Italiana de Professores Católicos, 05/01/18).

*É necessário que a **família seja valorizada** no novo pacto educativo, pois a sua responsabilidade começa já no ventre materno, no momento do nascimento. Mas as mães, os pais — os avós — e a família como um*

todo, no seu papel educacional primário, precisam de ajuda para compreender, no novo contexto global, a importância desta fase inicial da vida, e a fim de estar preparados para agir conseqüentemente. (Discurso do Papa Francisco aos Participantes no Seminário sobre o tema “Education: The Global Compact”. Promovido pela Pontifícia Academia das Ciências Sociais, 07/02/20).

Uma das formas fundamentais para melhorar a qualidade da educação a nível escolar é alcançar uma maior participação das famílias e das comunidades locais nos projetos educativos. Elas fazem parte desta educação integral, oportuna e universal. (Discurso do Papa Francisco aos Participantes no Seminário sobre o tema “Education: The Global Compact”. Promovido pela Pontifícia Academia das Ciências Sociais, 07/02/20).

8. Formar os docentes

*Portanto, no novo pacto educativo, a função dos professores, como agentes da educação, deve ser reconhecida e apoiada com todos os meios possíveis. Se o nosso objetivo consistir em oferecer a cada indivíduo e a cada comunidade o nível de conhecimento necessário para ter a própria autonomia e ser capaz de cooperar com os outros, é importante focar na **formação de educadores** com os mais altos padrões de qualidade, em todos os níveis académicos. Para apoiar e promover este processo, é necessário que eles disponham de recursos nacionais, internacionais e particulares adequados para que, em todo o mundo, possam cumprir a sua tarefa de maneira eficaz.* (Discurso do Papa Francisco aos Participantes no Seminário sobre o tema “Education: The Global Compact”. Promovido pela Pontifícia Academia das Ciências Sociais, 07/02/20).

*Para esta finalidade, o **educador deve ser** competente, qualificado e, ao mesmo tempo, rico de humanidade, capaz de estar no meio dos estudantes para incentivar o seu crescimento humano e espiritual. O educador deve unir em si qualidades de ensino e capacidades de atenção e cuidado amoroso em relação às pessoas. Para ambos estes aspetos há necessidade de formação permanente, que ajude professores e dirigentes a manter alto o seu profissionalismo e, ao mesmo tempo, a esmerar-se pela própria fé e pelas suas motivações espirituais.* (Mensagem em vídeo do Santo Padre Francisco ao Congresso Mundial da Organização Internacional de Educação Católica (OIEC), 08/06/19).

9. Cultivar a interioridade

*No “Documento sobre a Fraternidade Humana em prol da Paz Mundial e da Convivência Comum”, **re-corda-se, sobre este tema**, «a importância do despertar do sentido religioso e da necessidade de o reanimar nos corações das novas gerações» (p. 4). Para o crente, trata-se de despertar nos jovens, com os tempos certos, o desejo de **entrar na própria interioridade** para conhecer e amar Deus, para o não crente de animar uma inquietude estimulante sobre o sentido das coisas e da própria existência. (*Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global. O contexto: 3. “Educar” a demanda).*

Ao caos da velocidade deve-se responder, restituindo ao tempo o seu fator primário, especialmente na fase evolutiva da infância até à adolescência. Com efeito, a pessoa tem necessidade do seu próprio percurso temporal para aprender, consolidar e transformar os conhecimentos. Além disso, reencontrar o tempo significa valorizar

o silêncio e **deter-se a contemplar** a beleza da criação, encontrando inspiração para salvaguardar a nossa “casa comum” e ativando iniciativas destinadas a propor novos estilos de vida, no respeito pelas gerações vindouras. Trata-se de um ato de responsabilidade para a nossa posteridade, da qual não podemos desinteressar-nos! (Mensagem em vídeo do Santo Padre Francisco ao Congresso Mundial da Organização Internacional de Educação Católica (OIEC), 08/06/19).

10. Sete compromissos

(Mensagem em Vídeo do Papa Francisco por Ocasão do Encontro Promovido pela Congregação para a Educação Católica: “Global Compact on Education. Together to Look Beyond”, 15/10/20).

Por estes motivos, comprometemo-nos, pessoal e conjuntamente, a...

- 1) *Primeiro: colocar no centro de cada processo educativo – formal e informal – a pessoa, o seu valor, a sua dignidade para fazer emergir a sua especificidade, a sua beleza, a sua singularidade e, ao mesmo tempo, a sua capacidade de estar em relação com os outros e com a realidade que a rodeia, rejeitando os estilos de vida que favorecem a difusão da cultura do descarte;*
- 2) *Segundo: ouvir a voz das crianças, adolescentes e jovens a quem transmitimos valores e conhecimentos, para construir juntos um futuro de justiça e paz, uma vida digna para toda a pessoa;*
- 3) *Terceiro: favorecer a plena participação das meninas e jovens na instrução;*
- 4) *Quarto: ver na família o primeiro e indispensável sujeito educador;*
- 5) *Quinto: educar e educarmo-nos para o acolhimento, abrindo-nos aos mais vulneráveis e marginalizados;*
- 6) *Sexto: empenhar-nos no estudo para encontrar outras formas de compreender a economia, a política, o crescimento e o progresso, para que estejam verdadeiramente ao serviço do homem e da família humana inteira na perspectiva duma ecologia integral;*
- 7) *Sétimo: guardar e cultivar a nossa casa comum, protegendo-a da exploração dos seus recursos, adotando estilos de vida mais sóbrios e apostando na utilização exclusiva de energias renováveis e respeitadoras do ambiente humano e natural, segundo os princípios de subsidiariedade e solidariedade e da economia circulante.*

11. Ponto de referência

[...] *queremos empenhar-nos corajosamente a dar vida, nos nossos países de origem, a um projeto educativo, investindo as nossas melhores energias e também iniciando processos criativos e transformadores em colaboração com a sociedade civil. Neste processo, um ponto de referência é a **doutrina social** que, inspirada nos ensinamentos da Revelação e no humanismo cristão, proporcione uma base sólida e uma fonte viva para encontrar os caminhos a percorrer na situação atual de emergência.* (Mensagem em Vídeo do Papa Francisco por Ocasão do Encontro Promovido pela Congregação para a Educação Católica: “Global Compact on Education. Together to Look Beyond”, 15/10/20).

FONTES DE REFERÊNCIAS

1. Discurso do Santo Padre Francisco: Aula Magna da Pontifícia Faculdade Teológica da Sardenha, Cagliari, 22/09/13.
http://www.vatican.va/content/francesco/es/speeches/2013/september/documents/papa-francesco_20130922_cultura-cagliari.html
2. Discurso do Papa Francisco à Associação Italiana de Professores Católicos, 05/01/18
http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/january/documents/papa-francesco_20180105_maestri-cattolici.html
3. Discurso do Papa Francisco aos Participantes na Conferência Internacional sobre «Refugiados e Migrantes num Mundo Globalizado», organizada pela Federação Internacional das Universidades Católicas, 04/11/17.
http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/november/documents/papa-francesco_20171104_federazione-universita-cattoliche.html
4. Discurso do Papa Francisco aos membros da Fundação “Gravissimum Educationis”, 25/06/18.
http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/june/documents/papa-francesco_20180625_gravissimum-educationis.html
5. Discurso do Papa Francisco à União Católica Italiana de Professores, Dirigentes, Educadores e Formadores [UCIIM], 14/03/15.
http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/march/documents/papa-francesco_20150314_ucciim.html
6. Discurso do Papa Francisco aos membros do Corpo Diplomático Acreditado Junto da Santa Sé para as Felicitações de Ano Novo, 09/01/20.
http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2020/january/documents/papa-francesco_20200109_corpo-diplomatico.html
7. Discurso do Papa Francisco aos Participantes do Encontro Mundial dos Diretores de “Scholas Occurrentes”, 04/09/14.
http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/september/documents/papa-francesco_20140904_direttori-scholas-occurrentes.html

8. Discurso do Papa Francisco aos Participantes no Seminário sobre o tema “Education: The Global Compact”. Promovido pela Pontifícia Academia das Ciências Sociais, 07/02/20.

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2020/february/documents/papa-francesco_20200207_education-globalcompact.html

9. Discurso do Papa Francisco aos Participantes no Simpósio “Novas Formas de Fraternidades Solidárias”, 05/02/20.

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2020/february/documents/papa-francesco_20200205_nuoveforme-disolidarieta.html

10. Discurso do Papa Francisco aos Participantes na Plenária da Congregação para a Educação Católica (dos Institutos de Estudos), 20/02/20.

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2020/february/documents/papa-francesco_20200220_congregaz-educaz-cattolica.html

11. Discurso do Papa Francisco aos Participantes na Assembleia Geral dos Membros da Pontifícia Academia para a Vida, 05/10/17.

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/october/documents/papa-francesco_20171005_assemblea-pav.html

12. Discurso do Papa Francisco aos Participantes na Plenária da Congregação para a Educação Católica, 13/02/14.

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/february/documents/papa-francesco_20140213_congregazione-educazione-cattolica.html

13. Discurso do Papa Francisco aos Estudantes e Professores das Escolas Italianas, 10/05/14.

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/may/documents/papa-francesco_20140510_mondo-della-scuola.html

14. Discurso do Papa Francisco no Congresso Mundial “Educar hoje e amanhã: uma paixão que se renova”, 21/11/15.

http://www.vatican.va/content/francesco/it/speeches/2015/november/documents/papa-francesco_20151121_congresso-educazione-cattolica.html

15. Discurso do Santo Padre: Encontro com o Mundo da Escola e Universidade. Viagem Apostólica do Papa Francisco ao Equador, Bolívia e Paraguai. Pontifícia Universidade Católica do Equador, Quito, 07/07/15.
http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/july/documents/papa-francesco_20150707_ecuador-scuola-universita.html
16. Discurso do Papa Francisco por Ocasão do IV Congresso Mundial de “Scholas Occurrentes”, 05/02/15.
http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/february/documents/papa-francesco_20150205_scholas-occurrentes.html
17. Documento sobre a “Fraternidade humana pela paz mundial e a convivência comum” assinado por Sua Santidade o Papa Francisco e o Grande Imã de Al-Azhar Ahmad al-Tayyib, 03-05/02/19.
<https://press.vatican.va/content/salastampa/es/bollettino/pubblico/2019/02/04/man.pdf>
18. *Instrumentum Laboris*. Pacto Educativo Global.
<https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/instrumentum-laboris-sp.pdf>
19. Mensagem do Papa Francisco para o 24º Congresso Interamericano de Educação Católica, 13-15/01/15.
<https://www.facebook.com/watch/?v=985530024853732>
20. Mensagem do Papa Francisco ao Superior dos Escolápios por ocasião de uma iniciativa ligada ao Pacto Educativo Global, 12-14/11/20.
http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco_20201015_messaggio-superiore-generale-scolopi.html
21. Mensagem em vídeo do Papa Francisco aos Participantes da Organização Internacional de Educação Católica (OIEC), 5-8/06/19.
http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2019/documents/papa-francesco_20190608_videomessaggio-oiec.html
22. Mensagem em vídeo do Santo Padre Francisco para o lançamento do Pacto Educativo, 12/09/19.
<https://press.vatican.va/content/salastampa/es/bollettino/pubblico/2019/09/12/mens.html>

23. Mensagem em Vídeo do Papa Francisco por Ocasão do Encontro Promovido pela Congregação para a Educação Católica: “Global Compact on Education. Together to Look Beyond”, 15/10/20.

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco_20201015_videomessaggio-global-compact.html

24. Mensagem em vídeo do Santo Padre Francisco para o lançamento da Missão 4.7 e o Pacto Educativo: a educação é um ato de esperança, 16/12/20.

http://www.vatican.va/content/francesco/es/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco_20201216_videomessaggio-pattoeducativo.html

25. Discurso do Papa Francisco aos Participantes na Plenária da Congregação para a Educação Católica, 13/02/14.

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/february/documents/papa-francesco_20140213_congregazione-educazione-cattolica.html